

Plano de Ensino **não** **Presencial**



Colégio
Paulo VI

Primeiro Ciclo

2020/2021

Índice

	Introdução	
	Definição e validade	
	Gestão, liderança e comunicação	
	Calendário escolar	
	Horários	
	Modelo pedagógico e estratégias	
	Critérios de avaliação	
	Estratégias de promoção da língua portuguesa	
	Plano de Atividades	
	Parceiros privilegiados	

Introdução

O Plano de Ensino **Não Presencial** do Colégio Paulo VI foi redigido mediante as indicações da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), a Direção Geral de Educação (DGE) e a Direção Geral de Saúde (DGS). Além disso, tem como referência a restante legislação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e a Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto, que estabelecem o currículo e avaliação do ensino básico e são fundamentais para atingir o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. O Decreto-Lei n.º 54-2018, relativo à educação inclusiva, o Decreto-Lei n.º 152/2013, que confere autonomia aos estabelecimentos de ensino particular, assim como o Despacho n.º 6906-B 2020, que estabelece o calendário escolar para o ano de 2020/2021, são também documentos de referência a que este plano obedece.

O Plano de Ensino **Não Presencial** é um documento que funciona em estreita ligação com o Plano de Contingência

elaborado pelo Colégio Paulo VI e que foi devidamente atualizado após o término do ano letivo de 2019/2020 e o Plano de Ensino Presencial.

O principal objetivo deste Plano de Ensino **Não Presencial** é apresentar-se como uma alternativa ao Plano de Ensino Presencial, procurando, perante um

cenário de pandemia, levar a cabo a nossa missão de ensinar e educar, aproximando-a o mais possível da normalidade.

O presente documento suporta-

se na aprendizagem já realizada durante os meses de abril, maio e junho, tendo como meta final conseguir que os alunos desenvolvam as competências definidas no Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, bem como nas Aprendizagens Essenciais definidas para cada disciplina ou área curricular. Dadas as dificuldades levantadas pelo ensino à distância, serão também contempladas medidas de apoio individual ou de grupo e a promoção da educação inclusiva, garantindo que todos os alunos possuem



o mesmo acesso à igualdade de oportunidades, objetivo central da política educativa e que visa a prossecução da justiça social no nosso país. Este plano procurará ainda apresentar-se como uma solução mais enriquecedor e completa do que a experiência vivenciada durante o terceiro período do ano anterior, dado que nos foi possível aprender com alguns erros ou limitações vivenciados no período de confinamento.

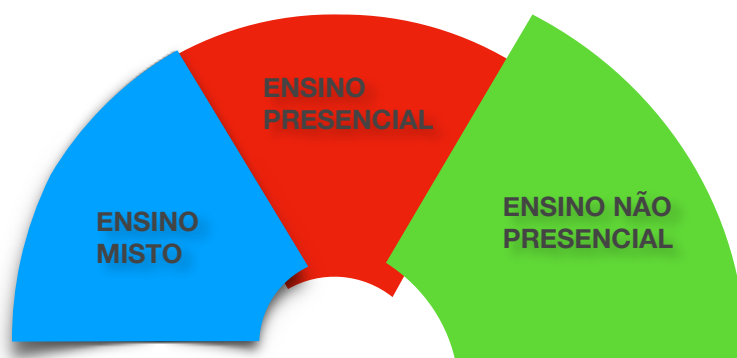
Definição e validade

O Plano de Ensino **Não Presencial** consiste num documento que visa planificar e regular o ensino no cenário de ensino à distância. Entende-se por regime não presencial aquele em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre em ambiente virtual, com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e alunos.

O regime não presencial uma alternativa ao regime presencial, que é preferencial para o primeiro ciclo do ensino básico e só deve ser abandonado em situações consideradas excepcionais. A transição para este plano de ensino não presencial só se pode concretizar caso exista:

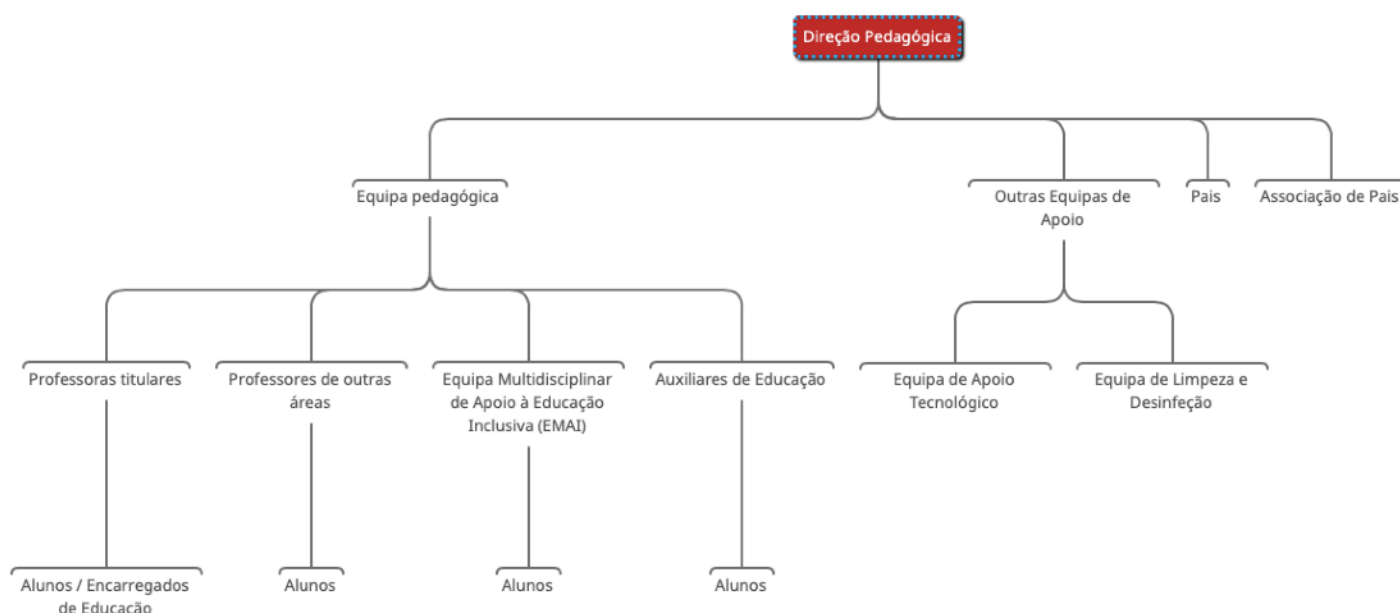
- Solicitação à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, que decide após ser ouvida a autoridade de saúde competente
- Consulta dos parceiros privilegiados (definidos mais à frente neste documento)
- Consulta do Conselho Escolar

O Plano de Ensino **Não Presencial** do colégio tem uma aplicação limitada ao período de emergência provocado pela situação de pandemia do COVID-19.



Gestão, liderança e comunicação

O Plano de Ensino **Não Presencial** (a partir de agora designado PENP) será coordenado pela Direção Pedagógica, que comunicará diretamente com a Equipa Pedagógica, os Pais, a Associação de Pais e as restantes equipas de apoio (Equipa de apoio tecnológico e Equipa de Limpeza e Desinfecção).



Cabe também à Direção Pedagógica a função de monitorizar a aplicação do PENP e do Plano de Contingência do Colégio, assim como proceder à sua avaliação contínua e desencadear os mecanismos necessários à aplicação de eventuais reajustamentos.

Equipas

A Equipa Pedagógica orientará o seu trabalho, como sucede normalmente, pelos documentos legais de referência e adaptará a sua atuação mediante os pontos que serão apresentados em capítulos subsequentes deste documento. Será constituída uma equipa

de apoio tecnológico que terá como função organizar os meios técnicos adequados à leção presencial e que antecipará também a organização de meios que facilitem o trabalho autónomo dos alunos, quer este se realize no âmbito deste plano ou no âmbito de um eventual plano misto ou de ensino não presencial. A Equipa de Apoio Tecnológico terá também como objetivo orientar e dar a formação necessária aos membros da Equipa Pedagógica, sendo constituída pelos seguintes professores: Lídia Aguiar, Rosalina Carneiro, Joana Santeiro, Marisa Sousa e Rolando Barradas. Quanto à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) será constituída pelos seguintes membros: Joana Oliveira, Teresa Mansilha e Ana Sofia Ribeiro.

Comunicação e reuniões presenciais

Numa situação de ensino à distância o processo de comunicação será feita no âmbito desta estrutura, usando os meios digitais que se seguem:

- Uso da plataforma/App TEAMS ou Kaizala da Microsoft
- Uso do email institucional
- Uso do contacto telefónico

No início do ano, será verificada a atualização dos contactos dos pais (telefone e email), de modo a que não haja problemas no fluxo da informação. No sentido de salvaguardar a proteção de dados pessoais, apenas a Direção, a Professora Titular e as Auxiliares responsáveis pelo contacto com os pais terão acesso direto à lista de contactos.

Num novo cenário e confinamento e ensino à distância, deixará de haver reuniões presenciais.

Calendário escolar

O Calendário escolar é o que consta do Plano de Ensino Presencial, podendo as datas de início ou fim dos períodos e das interrupções sofrer alterações, mediante a evolução do cenário de desenvolvimento da doença.

Horários

Horários



Colégio
Paulo VI

MATRIZ CURRICULAR

Componentes do currículo		1 ano		2 ano		3 ano		4 ano	
		Aulas síncronas	Aulas assíncronas	Aulas síncronas	Aulas assíncronas	Aulas síncronas	Aulas assíncronas	Aulas síncronas	Aulas assíncronas
Cidadania e Desenvolvimento	Português	4	3	4	3	4	3	4	3
	Matemática	4	3	4	3	4	3	4	3
	Estudo do Meio	2	1	2	1	2	1	2	1
	Educação Artística								
	- Música e expressão dramática	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
	- Expressão Plástica	1	1	1	1	1		1	
	Educação Física	1		1		1		1	
	Apoio ao estudo	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5
	Oferta Complementar								
	- Filosofia para Jovens I	1		1		1		1	
	- Informática e Programação								1
	Inglês	1		1		2		2	
	Speaking & Listening	1		1		1		1	
	Subtotais		16	9	16	9	17	8	17,0
TOTAL		25		25		25		26	

A distribuição dos tempos síncronos e assíncronos poderá sofrer alterações, caso haja razões pedagógicas que o justifiquem.

Na modalidade de ensino ensino à distância, os horários serão ajustados conforme as necessidades, no entanto, procurar-se-á respeitar o seguinte.

1. A professora titular fará uma recepção síncrona pela manhã com todos os alunos da turma, obedecendo ao mesmo horário das aulas presenciais, ou seja, às 9:00h.
2. Da parte da tarde, a professora também fará uma recepção síncrona com toda a turma, a partir das 14:00h
3. Durante a manhã a professora titular dividirá a turma em duas partes, trabalhando uma hora com uma parte da turma de forma síncrona. A outra parte da turma

realizará uma tarefa assíncrona. Depois, proceder-se-á a uma troca, passando o grupo que realizou a tarefa assíncrona a trabalhar de forma síncrona com a professora e os restantes alunos da turma realizam uma tarefa assíncrona.

4. Da parte da tarde, repetir-se-á o mesmo processo de alternância definido no ponto 4.
5. Caso se opte por não dividir a turma em dois grupos, o número de aulas síncronas aumentará para dois tempos de manhã e dois tempos de tarde.
6. As aulas de Educação Física, Música, Filosofia para Jovens, Informática e Inglês, em princípio, manterão o mesmo horário que estava definido para as aulas de ensino presencial.
7. Em cada ano, os professores das áreas referidos no ponto 6. podem optar por uma das seguintes situações, tendo em conta as necessidades das diferentes faixas etárias e/ou das características dos grupos de alunos: ou manter um tempo de aula síncrona, ou dividir a turma em dois grupos, um que realizará aula síncrona e outro que realizará atividades assíncronas. Neste caso, o professor estará trinta minutos com metade da turma de forma síncrona e marcará uma tarefa para realizar de forma assíncrona para os restantes alunos da turma, procedendo, no final dos trinta minutos à troca do grupo. Eventualmente, no primeiro ano, poderá haver necessidade de reduzir o tempo de aula síncrona, tendo em conta a faixa etária dos alunos.
8. Nos dias em que haja aulas síncronas com as diferentes áreas, a professora titular reajustará o trabalho assíncrono de modo a que os alunos não fiquem sobrecarregados.

Modelo pedagógico e estratégias

Trabalho colaborativo

O modelo pedagógico do colégio privilegia o trabalho em equipa e a cooperação. Numa situação de ensino à distância, esse princípio é fundamental e será reforçado, dada a necessidade de produzir novos materiais adaptados ao ensino digital. Em cada ano do ciclo é constituída uma equipa de trabalho colaborativo entre os professores. O trabalho em equipa concretiza-se também de uma forma vertical, havendo uma estreita cooperação com a Direção Pedagógica, os ciclos/anos imediatamente abaixo ou acima, assim como os profissionais da área da psicologia, do ensino especial e a equipa de apoio.

Dificuldades e necessidade de apoio

Caso alguns alunos manifestem mais dificuldades no ensino à distância, será dado apoio personalizado online ao aluno, de modo a que este consiga superar as suas dificuldades.

Trabalho Autónomo

A componente de trabalho autónomo será uma componente fundamental no ensino à distância, permitindo aos alunos desenvolverem as competências digitais através o uso das novas tecnologias.

As tarefas marcadas para TA devem ser curtas (não mais que 20 minutos), assumindo uma natureza que contemple a flexibilidade e respeite os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Isso permitirá uma recolha contínua de informação de feedback que ajudará os professores a traçarem planos de ação mais personalizados junto de certos alunos e, se necessário, a rever a leção de um tópico específico.

O TA será objeto de avaliação qualitativa nas disciplinas de Português, Matemática, Estudo do Meio e Inglês. Como foi referido no Plano de Ensino Presencial, para cada disciplina serão comunicadas aos alunos e pais as atividades que podem ser objeto de trabalho autónomo, sendo contempladas três modalidades de tarefas: (i) trabalhos de casa (ii) tarefas solicitadas pelos professores (iii) tarefas por iniciativa do aluno e/ou sugeridas pelo professor. Serão também estabelecidas regras relativas à gestão do TA. No caso de ensino à distância, estas atividades também poderão ser ajustadas, tendo em conta a natureza do ensino digital.

Metodologia de Projeto

Na disciplina de Estudo do Meio será privilegiada a metodologia de Trabalho de Projeto. A metodologia de projeto (PBL - Project Based Learning) é uma metodologia ativa que visa levar os alunos a construírem ativamente o conhecimento. Em termos mais específicos, a metodologia de projeto é uma forma de responder a um problema ou desafio através de um processo de investigação. O projeto deve ser bem planificado, gerido e avaliado, permitindo, ao mesmo tempo, que os alunos investiguem, façam escolhas e tomem opções com autonomia. Esta metodologia permite aos alunos aprender conteúdos curriculares de forma mais ativa, desenvolvendo competências como a colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico. É fundamental definir as competências que se deseja alcançar com o projeto e comunicar essas competências aos alunos.

Quanto à metodologia de projeto, será usado o Bloco de Notas do TEAMS, de modo a usar o espaço de colaboração, o que permitirá ao professor acompanhar e orientar a realização dos projetos.

Projeto de Atitudes e Valores

O Projeto de Atitudes e Valores é um projeto prioritário em termos de intervenção na área do desenvolvimento sócio-afetivo dos alunos. Este projeto foi desenvolvido no

sentido de fazer uma intervenção ao nível do comportamento dos alunos, procurando melhorar o seu desempenho em termos de autocontrolo, inteligência emocional e social e civismo. Optou-se por uma estratégia centrada no treino das forças de carácter e na construção de rotinas de ação capazes de levar os alunos a interiorizar, de forma natural e ao longo do tempo, comportamentos socialmente esperados, sem recorrer a prémios e castigos. Valores como a delicadeza, a empatia, a cooperação, etc... serão o foco do programa. Apesar das limitações do ensino à distância, procurar-se-á manter o espírito do projeto de atitudes e valores.

Recurso a Meios tecnológicos

Uso do TEAMS, privilegiando-se o uso limitado de aplicações. Na plataforma TEAMS as equipas serão organizadas da seguinte forma:

1. Professora titular: é responsável por criar uma equipa que incluirá Português, Matemática e Estudo do Meio e respetivas tarefas.
2. Restantes áreas: cada professor organizará a sua própria equipa, gerindo os seus próprios canais e ou tarefas, se necessário.
3. Cada aluno usará o seu login para aceder a estas equipas.
4. A professora titular usará os meios digitais que considerar pertinentes para comunicar com os pais.

Competências sociais e emocionais

Num cenário de ensino não presencial, os seguintes princípios já definidos para o ensino presencial serão objeto de atenção redobrada.

A promoção de competências sociais e emocionais é, cada vez mais, um foco de ação do Colégio pois dados recentes permitem aferir que as mesmas influenciam o sucesso escolar, a saúde física e mental, ao nível do envolvimento cívico, a adoção de comportamentos adequados e, globalmente, o bem-estar biopsicossocial de cada aluno. Crianças com mais competências sociais e emocionais têm tendência para ter percursos escolares mais bem-sucedidos. Segundo a OCDE, “aqueles que tiverem níveis elevados de

competências sociais e emocionais (ex: autoconfiança e perseverança) são suscetíveis de beneficiar mais de investimentos em competências cognitivas (ex: aulas de Matemática ou Ciências).”

Neste sentido, e face à situação de confinamento e ensino à distância importa assegurar que as nossas crianças se sentem seguras, felizes e adaptadas à nova realidade, priorizando-se a dimensão emocional e o bem-estar mental. Para tal, o Serviço de Psicologia estará ainda mais atento e numa colaboração estreita com as professoras titulares e restante comunidade educativa, de modo a: restabelecer os laços de pertença e ligação à escola e à turma, prevenir situações de afastamento e isolamento de alunos, criar novas rotinas: novas formas de se cumprimentarem, brincadeiras e formas de interação diferentes.

Por outro lado, e considerando que a situação epidemiológica ainda não estará totalmente resolvida, será importante um olhar ainda mais atento e preventivo no sentido de deteção de casos de ansiedade e medo, atuando-se desde logo e permitindo à criança um melhor ajustamento sócio emocional. Também poderá ser importante, em casos concretos e pontuais, a desmistificação do medo e abordagem desconstrutiva da doença.

Todo este trabalho é feito em plena colaboração entre toda a equipa educativa, pois só dessa forma é possível atender a todas as necessidades e promover um ambiente saudável e potenciador de competências sociais e emocionais.

Esforço, trabalho e dificuldades

Quando aos princípios pedagógicos já definidos no Plano de Ensino Presencial, manter-se-á a tónica na importância do esforço, do trabalho árduo e do enfrentamento de dificuldades, pois trabalhar à distância não pode ser um pretexto para desvalorizar estes aspetos pedagógicos fundamentais. Assim, manter-se-á presente a ideia de que a inteligência não é fixa, mas que se desenvolve, com esforço, empenho, dedicação e determinação. O trabalho é a base do desenvolvimento intelectual. É prematuro numa fase tão precoce do desenvolvimento fazer previsões sobre o sucesso ou insucesso futuro dos alunos. A inteligência não se desenvolve ao mesmo ritmo e de forma linear - é feita de avanços e recuos. À partida nenhum aluno é incapaz. Se um aluno sente mais

dificuldades, deverá ser desenhado um plano de apoio personalizado que o ajude a potencial as suas faculdades. A mensagem que passamos aos nossos alunos deve ser realista, mas, ao mesmo tempo, esperançosa, ou seja, o aluno não deve interiorizar que, porque não conseguiu atingir os objetivos num certo momento, não seja capaz de o conseguir, mas que ainda não está preparado que isso suceda. Talvez o aluno não esteja a usar o método apropriado ou a quantidade de trabalho necessária. É nossa convicção que devemos incutir nos alunos a ideia de que o esforço faz a diferença e de que trabalhar arduamente levará a melhores resultados ao longo do seu percurso escolar. É por esta razão que privilegiamos o elogio baseado no trabalho e não no talento. Dizer ao aluno que ele é muito inteligente ou talentoso não é uma forma de o ajudar, mas apenas de interiorizar a crença de que não necessita de trabalhar arduamente. Isso costuma ser contraproducente. Se um aluno teve sucesso, ele deve ser elogiado pelo trabalho, esforço, empenho, método ou envolvimento que teve com as tarefas. É também nossa missão levar os pais a compreender que o elogio baseado no talento é improdutivo e comporta riscos no futuro.

Pedagogicamente é errado assumir que os alunos podem resolver problemas sem previamente terem construídos as bases sólidas de conhecimento, rotinas, procedimentos, conceitos elementares, regras e métodos de trabalho. Só sedimentando estes elementos básicos, podemos desejar, depois, partir para tarefas cognitivas de níveis mais elevados e mais desafiadoras. Contudo, cada tarefa deve ter uma certa dose de exigência e dificuldade. As dificuldades desejáveis, (conceito de Robert Bjork) são contraintuitivas, porque levam os alunos a cometer erros, no entanto, são fundamentais para um maior envolvimento dos alunos com as tarefas e aumentam o grau de retenção, compreensão e consolidação das matérias. Este conceito é fundamental em termos de pedagogia para o sucesso, pois um bom desempenho não é sinónimo de aprendizagem. A falácia das notas passa precisamente por confundir o resultado num teste ou numa ficha com a aprendizagem efetiva. Um aluno pode ter um bom desempenho, mas esse desempenho não ser duradouro, ou seja, não estar consolidado e ser permanente. O sucesso não se mede pelo desempenho, mas pela aprendizagem. As dificuldades desejáveis são o motor da aprendizagem. O aluno não deve ter medo de errar e deve ser treinado para aprender com o erro. Se as tarefas forem demasiado fáceis, ninguém falha, mas também pouco se aprende.

Critérios de avaliação

Os critérios de avaliação anotados para o ano letivo de 2020/2021, são os que se apresentam nas seguintes tabelas. Acrescenta-se, porém, a ressalva de que caso não seja possível realizar testes presenciais, os testes serão substituídos por outras atividades, com relevância cognitiva equivalente, e que a junção de várias dessas atividades (micro-avaliações, textos, fichas de gramática, etc...) permitirá substituir os testes.

Além da realização dos elementos formais de avaliação, os alunos serão avaliados descritivamente (outubro, dezembro, março e junho) e a cada aluno será atribuída uma avaliação qualitativa relativa ao seu desempenho na aula (Nota de Aula) e a tarefas de trabalho autónomo (Trabalho Autónomo).

1.º ano de escolaridade

	ANO	Português	Competências	Peso	Matemática	Competências	Peso	Estudo do Meio	Competências	Peso	Inglês	Competências	Peso	Nota de aula	
1º Período	1º ano	Teste intermédio	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2				Balanço do 1 Período	
		Teste Global	A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1					
														Balanço do 2 Período	
Teste intermédio		A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2	Teste	A, B, C	1			
Teste Global		A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1						
3º Período		Teste intermédio	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J,	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 3 Período	
	Teste Global	A, B	2	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H,	1						
FINAL		MÉDIA FINAL COM OS RESPETIVOS PESOS													BALANÇO DO ANO
TRABALHO AUTÓNOMO: Caso o aluno realize TA, este poderá ter um efeito de valorização da média dos testes realizados.															
OBSERVAÇÕES								LEGENDA: competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (Portaria 223-A/2018)							
A avaliação é contínua, cumulativa e os alunos serão avaliados em 3 momentos ao longo do ano letivo:								A. Linguagem e textos							
(1) - No final do 1º período (dezembro) _____								B. Informação e comunicação							
(2) - No final do 2º período (abril) _____								C. Raciocínio e resolução de problemas							
(3) - No final do ano letivo (junho) _____								D. Pensamento Crítico e pensamento criativo							
No final do ano será publicada a média dos elementos formais de avaliação obtidos ao longo do ano letivo,								E. Relacionamento interpessoal							
com os respetivos pesos de cada elemento de avaliação. No final do ano, a classificação do trabalho								F. Autonomia e desenvolvimento pessoal							
Autónomo e da Nota de Aula, reflete uma apreciação global do trabalho desenvolvido durante todo								G. Bem-estar e saúde							
o ano letivo.								H. Sensibilidade estética e artística							
_____								I. Saber técnico e tecnologias							
_____								J. Consciência e domínio do corpo							
_____								K. Consciência ambiental							

2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade



2020/2021

CrITÉrios de avaliação do 1º ciclo

ANO	Português	Competências	Peso	Matemática	Competências	Peso	Estudo do Meio	Competências	Peso	Inglês	Competências	Peso	Nota de aula
1º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 1 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
2º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 2 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
3º Período	Teste de interpretação	A, B	1	Teste intermédio	B, C	1	Teste Global	A, B, D, E, G, J	2	Teste	A, B, C	1	Balanço do 3 Período
	Teste de gramática + produção escrita	A, B	1	Teste Global	B, C	2	Projeto	A, B, D, E, F, H	1				
	Teste Global	A, B	2										
FINAL	MÉDIA FINAL COM OS RESPETIVOS PESOS												BALANÇO DO ANO
TRABALHO AUTÓNOMO: Caso o aluno realize TA, ele terá poder de ter um efeito de valorização da média dos testes realizados.													
OBSERVAÇÕES							LEGENDA: competências do Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória (Portaria 223-A/2018)						
A avaliação é contínua, cumulativa e os alunos serão avaliados em 3 momentos ao longo do ano letivo:							A. Linguagem e textos						
(1) - No final do 1º período (dezembro)							B. Informação e comunicação						
(2) - No final do 2º período (abril)							C. Raciocínio e resolução de problemas						
(3) - No final do ano letivo (junho)							D. Pensamento Crítico e pensamento criativo						
No final do ano será publicada a média dos elementos formais de avaliação obtidos ao longo do ano letivo,							E. Relacionamento interpessoal						
com os respetivos pesos de cada elemento de avaliação. No final do ano, a classificação do trabalho							F. Autonomia e desenvolvimento pessoal						
Autónomo e da Nota de Aula, refletem uma apreciação global do trabalho desenvolvido durante todo							G. Bem-estar e saúde						
o ano letivo.							H. Sensibilidade estética e artística						
							I. Saber técnico e tecnologias						
							J. Consciência e domínio do corpo						
							K. Consciência ambiental						

Nota de Aula e Trabalho Autónimo para todos os anos de escolaridade

NOTA DE AULA	ESCALA		PARÂMETROS CONTEMPLADOS NA NOTA DE AULA	
	A	Cumprir os 4 parâmetros	Comportamento	
	B	Cumprir 3 parâmetros	Participação	
	C	Cumprir 2 parâmetros	Cumprimento das tarefas	
	D	Cumprir apenas 1 ou nenhum dos parâmetros	Qualidade na realização das tarefas	
TRABALHO AUTÓNOMO	ESCALA		PARÂMETROS CONTEMPLADOS NO TRABALHO AUTÓNOMO	
	A	Cumprir os 4 parâmetros	Cumprimento dos trabalhos de casa	
	B	Cumprir 3 parâmetros	Qualidade da realização dos trabalhos de casa	
	C	Cumprir 2 parâmetros	Trabalhos solicitados pelo professor	
	D	Cumprir apenas 1 ou nenhum dos parâmetros	Tarefas realizadas por iniciativa própria ou sugeridas pelo professor	

Avaliação qualitativa das restantes áreas do currículo



Colégio
Paulo VI

		INGLÊS	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO MUSICAL	EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA	EXPRESSÃO PLÁSTICA	FILOSOFIA PARA CRIANÇAS E JOVENS I	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO (4º ano)	Menções
AVALIAÇÃO QUALITATIVA	Parâmetros	Atitudes e comportamento	Aplica os conhecimentos adquiridos na prática dos desportos individuais e coletivos	Compreensão rítmica	Domínio progressivo da expressividade do corpo e da voz	Domínio de técnicas simples de pintura, recorte, colagem, dobragem e modelagem	Comportamento	Respeito e entrada na sala de aula	NS - Não Satisfaz
		Compreensão e enunciados escritos (Reading)	Revela melhoria no nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas	Expressividade do corpo e da voz			Participação / empenho	Empenho e concentração	S - Satisfaz
		Expressão escrita (Writing)	Participa e mostra interesse nas atividades propostas respeitando os colegas e o professor	Prática instrumental			Argumentação	Espírito de iniciativa e concentração	SB - Satisfaz Bem
		Compreensão de enunciados orais (Listening)		Atitudes (participação e interesse)				Autonomia	E - Excelente
		Expressão oral (Speaking)		Comportamento					
AVALIAÇÃO DESCRITIVA									

Estratégias de promoção da língua portuguesa

No Plano de Ensino Presencial, ficou definida a necessidade de dar continuidade ao programa de Promoção da Língua Portuguesa. Num cenário de ensino à distância, procurar-se-á manter os mesmos princípios e criar atividades adaptadas ao ensino digital, mas que permitam, do mesmo modo, que os alunos desenvolvam as suas competências de leitura, escrita e vocabulário.

No ano letivo de 2019/2020 o conselho escolar realizou uma reflexão conjunta sobre o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Concluiu-se que a língua portuguesa, nas suas dimensões de Leitura / Escrita / Vocabulário, é uma área com potencial de desenvolvimento, visto que apesar dos nossos alunos apresentarem um bom desempenho, há competências que ainda podem ser mais aprofundadas e desenvolvidas. Assim, decidiu-se implementar um programa de Promoção da Língua Portuguesa, tentando compilar aquilo que de melhor cada professora titular experimentou ao longo dos vários anos letivos, procedendo-se a uma avaliação da eficácia e grau de exequibilidade de cada uma das várias estratégias analisadas. As várias estratégias escolhidas como mais promissoras em termos dos objetivos que se pretendia alcançar, foram organizadas por dimensão (Leitura / Escrita / Vocabulário) e ano escolar. Durante o presente ano letivo, elas serão aplicadas em cada um dos anos letivos, com a seguinte organização.

Leitura

1.º ano

Na minha sala há uma biblioteca! Criar um espaço estimulante e propício para o processo de leitura decorando o espaço com citações/desenhos/cartazes importantes de alguns livros, contos, poemas, lengalengas entre outros. Sempre que possível aceder ao site do Plano Nacional de Leitura e ler através dos livros digitais - <http://pnl2027.gov.pt/np4/home>

Serviço de Psicologia e Orientação: Leitura e análise do Livro “Sarilhos do Amarelo” de Pedro Rosário, José Pérez e Júlio González-Pienda com afixação de frases chave, de imagens alusivas às personagens do texto entre outros.

Mala Mágica: Dentro de uma mala vai um livro (PNL ou Metas), um aluno sorteado levará o livro para casa durante uma semana. De seguida faz o registo (escrito, desenho, colagem, dramatização...) do mesmo, apresentando-o à turma.

Um conto (Natal/Páscoa/Popular...): Enviar às famílias um pequeno conto. Nesse livro (A5) apresentam-se também as características que devem ter os contos para a idade dos seus filhos e a importância de oferecer livros e do envolvimento da família na aquisição de hábitos de leitura.

Exposição de contos (leitura obrigatória): No final do ano letivo será feita uma exposição dos trabalhos realizados tanto na sala de aula como em casa com as famílias.

Leitura

2.º ano

Marcador de livro: no início do ano, cada aluno faz o seu marcador de livro.

Biblioteca de Turma: de duas em duas semanas, os alunos trocam entre si livros, de acordo com o Plano Nacional de Leitura, seus interesses e grau de dificuldade.

Tarefa acabada, leitura retomada: o livro da biblioteca de turma está dentro da mochila e sempre que se termina uma tarefa antes do tempo, dá-se continuidade à leitura.

Maratona de livros e Partilha de Histórias: sempre que se termina um livro, coloca-se um autocolante no Cartaz da Leitura e partilham-se oralmente as histórias com a turma.

Biblioteca Digital: no grupo de pais, partilha-se o link onde os alunos podem encontrar livros digitais e respetivos áudios.

<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/biblioteca/index.php#>

1 dois 3, era uma vez uma história por mês! com o intuito de incluir a família/pais nesta tarefa de promover o gosto pela leitura nas nossas crianças, uma vez por mês coloca-se no grupo de pais pequenas histórias que apresentam mensagens importantes para o desenvolvimento dos valores e dos hábitos de leitura. Sabe-se que quando a criança vê os pais entusiasmados com algo, também eles ficam interessados e tiram maior partido da leitura quando feita em conjunto, pois a mesma passa a ter uma ligação emocional.

Leitura amiga - em sala são lidos livros que se relacionam com os conteúdos que os alunos estão a aprender, por exemplo: Kiko, dentinho de leite (a propósito da Dentição); a Princesa da Chuva, entre outros.

Leitura em voz alta do texto em sala, sendo atribuída a cada leitura uma cor. Essa cor é colocada numa tabela e o aluno com melhor leitura recebe um autocolante.

Leitura autónoma - Em sala de aula os alunos possuem um livro em cima da sua mesa. Quando terminam a tarefa proposta pela professora, devido aos diferentes ritmos de trabalho, os alunos pegam no livro e recomeçam a sua leitura. Quando terminam de ler o livro, trocam o livro com outro colega e fazem um resumo das partes que mais gostam.

Escutar e interpretar - semanalmente os alunos ouvem a leitura de um livro, muitas vezes, trazidos por eles, ou então do plano nacional da leitura. Depois de lida a história, a mesma é explorada oralmente.

Leitura

3.º ano

Biblioteca de sala - Na sala há vários livros que os alunos podem escolher para lerem quer em sala de aula, quer em casa.

Leitura autónoma / silêncio - Os alunos têm sempre consigo um livro, para lerem quando terminam as tarefas na sala. Por vezes, quando terminam a história é-lhes

solicitado que façam o resumo da mesma para que os colegas também a fiquem a conhecer.

Leituras partilhadas – Quando há um livro/história relacionada com um tema que está a ser trabalhado é feita a sua leitura aos alunos, servindo muitas vezes a sua exploração de introdução ao tema em questão. Por vezes, são os próprios alunos que encontram essas mesmas histórias e as trazem para ler aos colegas.

Hora da oralidade – Este projeto é desenvolvido desde o 1º ano, sendo a tarefa diferente em cada ano de escolaridade. No terceiro ano, um aluno por semana lê à turma uma notícia à sua escolha.

Marcador de livro: no início cada aluno cria um marcador de livros.

Dicas: Os alunos recebem uma folha informativa com “dicas” importantes que os pode ajudar a na leitura e interpretação de textos e enunciados.

Leitura

4.º ano

Biblioteca de turma – Uma das prateleiras de um armário da sala de aula está destinado a receber livros que os alunos gostaram de ler e que podem ser lidos pelos colegas nos momentos livres.

“Vou ser um ás da Leitura” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem uma estrelinha que é colocada num “gráfico” presente na sala de aula. Para a receber, o aluno escreve o título do livro e a data de conclusão da leitura no seu caderno diário e o Encarregado de Educação assina.

Leituras Expressivas – Os alunos são convidados a ler um excerto em voz alta com determinada entoação específica. (Ex: a rir, a chorar, em rap, com medo, com voz grossa, voz aguda, etc.). Com esse exercício os alunos tornam-se mais conscientes da forma como

devem ler e da influência que isso tem na compreensão do que é lido. São incentivados a tomar consciência dos tipos de frase, a pontuação, etc.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e outros são lidos em casa, juntamente com uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Esta ficha pretende auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo textual e desenvolver competências reflexivas e metalinguísticas (“Pensar para além de”, “pensar sobre”, “pensar por quê”...).

“Today a Reader, Tomorrow a Leader” - Por cada livro lido em casa, os alunos recebem um crachá que afixam na sala de aula numa zona preparada para o efeito. Para o receber, o aluno traz de casa uma anotação com a data de conclusão de leitura e a assinatura do Encarregado de Educação.

Incentivar os colegas – Os alunos são convidados a incentivar os colegas a lerem os livros cuja leitura já concluíram. Podem, por exemplo, mostrar imagens, ler excertos, contar alguma parte mais significativa da história, etc.

Leio em voz alta – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, é pedido a alguns alunos que façam a sua leitura em voz alta. Quando o texto tem diálogo, vários alunos fazem as diferentes personagens e narrador.

Banco de livros da professora – A professora traz para a sala de aula um conjunto de livros selecionados por si e que todos os alunos terão de ler. No final da leitura de cada livro, o aluno (como que numa conversa informal) faz um pequeno resumo da história e refere o que mais gostou e o que menos gostou.

Leitura autónoma/Leitura orientada – Em cada período, os alunos são convidados a ler uma obra literária selecionada. Alguns capítulos são lidos em sala de aula e são realizadas atividades relacionadas com os mesmos. Outros são lidos em casa e é entregue uma pequena ficha com exercícios de compreensão da leitura e gramática. Os alunos dispõem de uma semana para a realização desta última.

Escrita

1.º ano

Uma mão, cinco ideias: Numa cartolina ou folha são registadas cinco ideias sobre um tema/título e a partir daí o aluno elabora frases ou pequenos textos. Pode começar com a escrita de palavras relacionadas com o tema central.

As letras são deste planeta?: Os alunos são levados a descobrir através de diversas atividades que estão rodeados pela escrita. Inicialmente é pedido aos alunos para fazerem recortes de letras/palavras de jornais ou revistas para reconhecimento da letra ou mesmo da palavra. Pode ser também sugerido ao aluno que realize um passeio de descoberta pelo Colégio identificando o material escrito e descobrindo a sua função. Mais tarde é pedido aos alunos que escrevam mensagens (bilhetes, postais, cartas...) aos colegas, à família, aos professores de forma a comunicar com eles através da escrita.

Penso, logo escrevo: Através do lúdico e do jogo os alunos resolvem acrósticos, palavras mágicas, dominó das letras, crucigramas entre outros...

Escrita

2.º ano

Mundo da Escrita: cada aluno possui um caderno com dicas para melhorar a escrita de textos (sinónimos, adjetivos, verbos introdutórios, articuladores do discurso, etc). Neste dossiê, é possível estudar/ treinar a estrutura de vários tipos de texto (narrativo, descritivo, dialogal, etc), bem como um conjunto de expressões mágicas que tornam os textos mais ricos e aprazíveis no momento da sua escrita/leitura. Este caderno apresenta alguns exemplos, mas há páginas que devem ser preenchidas pelos alunos à medida que

os mesmos vão fazendo as suas leituras. Sempre que encontram expressões, fazem o seu registo e partilham na sala de aula.

Dia da Oficina da Escrita: dia dedicado à exploração de dicas para melhorar e escrita de vários tipos textos. No início, treinam-se exemplos de introduções, de desenvolvimentos e de conclusões para depois conseguirmos aglutinar tudo num só texto com sentido. Os alunos são desafiados a produzirem um texto. Os textos sugeridos são variados (podem ser notícias, banda desenhada, descritivos, dialogais ou narrativos) Nesta oficina, os alunos recebem dicas, usam os seus cadernos onde têm registado as palavras e as expressões anotadas. Trabalhamos também a leitura pois, no fim, cada aluno lê o seu texto para a turma

Fábrica de Histórias e cartazes: aplicação do manual de Português que permite arrastar imagens (Quando? Quem? Onde? O quê? Como?) para uma linha de tempo. No fim, temos acesso à história e há que redigir um pequeno texto. Para além disso, existe um dossiê com cartazes e guiões de exploração das imagens que ilustram momentos de histórias. Os alunos têm de as organizar para construir o respetivo texto.

Escrita Criativa: os alunos possuem um pequeno dossiê com dicas/pistas para elaborar textos. Contém formas de iniciar, desenvolver e concluir criativamente. Podem e devem usar sempre que estão a escrever textos. Sempre que os alunos fazem um texto em casa, eu seleciono os melhores e esses são lidos à turma. Esse aluno recebe um prémio pelo texto que fez.

Caçadores de palavras expressões: os alunos apontam num caderno palavras difíceis e o significado das mesmas; apontam expressões que possam ser usadas nos seus textos.

Escrita

3.º ano

Caderno “Somos pequenos escritores” – No início do ano letivo é dado a cada aluno um caderno com algumas orientações para a escrita e sugestão de expressões e vocabulário (adjetivos, sinónimos...) que podem utilizar para enriquecer os seus textos. Este caderno

tem ainda espaço para os alunos acrescentarem outras expressões que encontrem em textos e histórias que vão lendo. Sempre que encontram uma expressão os alunos partilham-na com os colegas e todos fazem o seu registo.

Somos pequenos escritores – Semanalmente é dedicada uma tarde à escrita de um texto. Nestes momentos, para além de desafiar os alunos a serem criativos, variando os temas e procurando que sejam apelativos, procuro também que sejam trabalhados diferentes tipos de texto (descritivo, narrativo, carta...). Este texto é, por vezes, escrito a pares. A correção dos textos pode ser feita à medida que os alunos vão escrevendo ou no final da escrita. Após a correção, os alunos voltam a reescrever os textos respeitando as correções e sugestões feitas pela professora.

“Palavras soltas”: Na planificação semanal está previsto um momento dedicado à escrita de texto (vários tipos de texto: descritivo, narrativo, carta, convite...).

Na escrita de textos apela-se sempre à criatividade dos alunos, tanto ao nível do tema, como do vocabulário utilizado (os alunos têm um documento com várias ideias para o início de frases e uma enorme diversidade de expressões).

Dependendo do tipo de texto, a sua correção pode ser feita de forma faseada, ou seja, à medida que o aluno escreve cada uma das partes do texto (introdução, desenvolvimento, conclusão). Depois das correções/sugestões, cada aluno reescreve o seu texto.

A escrita de textos, por vezes é feita a pares.

Escrita

4.º ano

Livrinho da Oficina de Escrita – No início do ano os alunos recebem um pequeno livro concebido para o efeito, onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc, para enriquecer textos futuros. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro.

Acompanhamento parágrafo a parágrafo - Sempre que se encontram a realizar um exercício de produção textual, o aluno recebe feedback no final de cada parágrafo. Este acompanhamento é flexível, na medida em que o aluno com maior fluência escritora necessita de menos sugestões. O objetivo é, ao longo do ano, diminuir a frequência de feedback.

Escrita criativa – Todas as tarefas de escrita são pensadas para que o aluno seja desafiado e saia da sua zona de conforto e use a imaginação. Exemplos de temas abordados: “O dia em que o comando deixou de funcionar”; “Descobri que o meu Pai é um Super-Herói”; “Um dia acordei e estava tudo do avesso”; “Os amigos numa casa assombrada”.

Produção escrita a pares - Por vezes, os alunos são desafiados a produzirem textos trabalhando em conjunto com um colega da turma. Os pares são feitos pela professora de acordo com os pontos mais fracos e/ou mais fortes de cada um. O objetivo é sempre o mesmo: tentar fazer com que os alunos aprendam algo novo com o colega com quem estão a trabalhar.

Produção escrita coletiva – com um tema e personagens lançados pela professora, todos os alunos dão o seu contributo para o desenrolar da narrativa. Com este exercício os alunos realizam uma partilha de ideias muito enriquecedora para alunos com maior dificuldade.

Vocabulário

1.º ano

Partilhar é ganhar: Os alunos são convidados a falar sobre as suas experiências/vivências, vividas durante o fim de semana e desta forma informal a docente verificar/corrigir possíveis erros de concordância, repetições e forma de articulação das palavras com vista à melhoria da expressão do oral.

Palavra do dia: Na sala há um quadro onde sempre que surja uma palavra “nova” é lá escrita. De seguida é solicitado aos alunos que apliquem essa palavra em diferentes contextos. Estas palavras poderão surgir pela apresentação das letras em estudo, em

textos que a professora esteja a trabalhar ou a docente, de forma intencional, trazer essa palavra para ser trabalhada em sala.

Escutar para aprender: Ouvir pequenas histórias e recontá-las.

Preparar atividades de escrita ou de jogo onde os alunos terão que colocar por ordem, ou em lista de palavras/imagens a informação ouvida.

Responder a questões sobre textos ouvidos.

Trava-línguas e outras que tais: Através de rimas, poemas, trava-línguas... levar os alunos à memorização destes e ao desenvolvimento do vocabulário bem como da articulação dos sons.

Vocabulário

2.º ano

Caderneta e cartão do Caçador de Palavras: como alunos do 2º ano que estão agora a iniciar o processo de leitura e escrita, há ainda um conjunto enorme de palavras que eles desconhecem. Assim, nas suas leituras, sempre que encontram uma palavra, cujo significado desconhecem, devem registar o mesmo na caderneta e partilhar com a turma. Todos os alunos têm um cartão do “Caçador de Palavras” que lhes permite realizar esta tarefa e há também um lema que é entoado à sexta-feira, dia dedicado à partilha de expressões mágicas e palavras novas.

Momento da oralidade: durante todas as semanas de aulas, cada um dos alunos escolhe um tema e desenvolve 5 a 10 minutos de partilha oral com a turma. Os objetivos desta atividade são conhecidos pelos alunos, nomeadamente a correção articulatória e frásica, riqueza vocabular, não repetição de palavras, usando assim vocabulário novo.

Hora da Oralidade - uma vez por período, durante uma semana os alunos apresentaram à turma, durante 5/6 minutos, um conteúdo à escolha: receita/poesia/livro/texto que tenha gostado/ viagem que tenha feito/ país, etc.

Dominó de sinónimos - um aluno inicia uma palavra havendo os seguintes que vão dar sinónimos ou expressões semelhantes, havendo uma sequência dominó.

Vocabulário

3.º ano

Diário de um descobridor de palavras - Esta tarefa é sugerida pelo manual dos alunos. Em cada texto são escolhidas duas ou três palavras e os alunos começam por tentar adivinhar o seu significado pelo contexto, de seguida procuram o significado da palavra no dicionário e, finalmente, escrevem uma nova frase onde aplicam a palavra.

Leio, descubro e sublinho: - Sempre que se faz a exploração de um texto em aula, os alunos começam por fazer leitura autónoma e silenciosa. Após esta leitura são convidados a fazer outra em que sublinham as palavras cujo significado não conhecem. Por fim, é feita a interpretação do texto e os alunos, ou pelo sentido do texto ou recorrendo ao dicionário descobrem os seus significados. Depois de descobrirem o significado da palavra, este é registado, por todos os alunos, em cima da mesma.

Hora da oralidade: Este é um projeto transversal aos quatro anos de escolaridade, sendo que em cada ano a tarefa e os objetivos vão sendo diferentes. No 3.º ano, semanalmente há um aluno responsável por escolher uma notícia e expor a mesma à turma. Esta atividade tem como objetivo o aluno exprimir-se por iniciativa própria com coerência e clareza, em momentos privilegiados de comunicação oral e apresentar e emitir opiniões fundamentadas.

Vocabulário

4.º ano

Vou sublinhar – Sempre que é analisado um texto em contexto de sala de aula, os alunos são convidados a sublinhar as palavras que não entendem. Numa segunda leitura, são incentivados a tentarem entender o significado da palavra pelo contexto onde se encontra. De seguida, essa informação é partilhada entre todos e, se necessário, recorre-se ao dicionário. Finalmente, todos registam o significado do novo vocábulo e, por vezes, escrevem frases em que os usem.

Ateliê da escrita – No início do ano os alunos recebem um pequeno livro onde podem anotar novas expressões, comparações, conectores textuais, etc., para enriquecer os seus textos. Este livrinho pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita. Além disso, os alunos são desafiados a encontrarem expressões, vocábulos, ideias que possam ser registadas no livro. Este caderno pode ser consultado sempre que se encontrem a realizar um exercício de produção escrita.

Plano de Atividades

Ao realizar o plano de atividades procurou-se estabelecer uma relação entre cada atividade a realizar e as competências a desenvolver definidas pelo Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

O Plano de Atividades poderá ser consultado online na página do primeiro ciclo, contudo, se for necessário realizar ensino à distância, algumas dessas atividades serão, caso sejam exequíveis, adaptadas e devidamente reajustadas à situação concreta.

Parceiros privilegiados

Dado que a educação é essencialmente um trabalho comunitário e cooperativo, e tendo ainda em conta a natureza do problema de saúde pública que enfrentamos, o Colégio estabelecerá relações privilegiadas com os seguintes parceiros:

1. Câmara Municipal e Proteção Civil
2. Autoridade de Saúde de Gondomar
3. AEEP
4. Associação de Pais

A cooperação com as referidas entidades será, numa primeira fase, de cariz preventivo, podendo estreitar-se, caso a situação epidemiológica se agrave. Sempre que possível, serão também desenvolvidos planos de ação orientados para a informação e sensibilização da comunidade escolar.

